



ENSAIANDO O FUTURO

Na próxima quarta-feira, 11 de março, aqui em Brasília, o IGG — Instituto Gabriel Gastal vai acender mais um desses pequenos faróis capazes de iluminar o futuro de muitos jovens, ao receber, no IDP, o hacker mais importante do Brasil: Wanderlei Abreu-Storm vai falar de cibersegurança.

Vivemos um tempo curioso.

Enquanto alguns ainda discutem se a inteligência artificial veio para ficar, ela já está — silenciosa — reorganizando o tabuleiro do trabalho, das competências e dos sonhos possíveis.

É nesse ponto que a iniciativa ganha nossos corações e mentes.

Mais do que falar sobre códigos, algoritmos ou ameaças digitais, o encontro aponta para algo mais profundo: quem terá acesso ao futuro — e quem ficará do lado de fora do firewall social?

Ao lado de Storm, sobe ao palco Lucas Vieira, jovem medalhista em competições de cibersegurança. Sua presença não é decorativa. É simbólica. Ele encarna a travessia possível — o momento em que talento encontra oportunidade e deixa de ser promessa para virar trajetória.

E como se o gesto já não fosse suficientemente impactante, Paloma Gastal, presidente do IGG, anuncia, no mesmo dia, uma parceria com a AWS — Amazon Web Services, que disponibilizará, por meio do IGG, 30 mil cursos gratuitos em inteligência artificial e computação em nuvem para jovens em situação de vulnerabilidade no Distrito Federal.

Trinta mil.

Em um país onde o analfabetismo digital ainda desenha fronteiras invisíveis, isso não é apenas formação técnica. É política de futuro na veia.

O que se verá naquele auditório, talvez, não tenha a grandiosidade barulhenta dos grandes eventos de tecnologia. Mas terá algo mais raro e precioso: intencionalidade social.

Quando liderança empresarial, educação acessível e protagonismo juvenil ocupam o mesmo palco, algo se reorganiza no campo do possível.

O Instituto Gabriel Gastal sabe disso.

Por que, no fundo, democratizar tecnologia nunca foi apenas sobre máquinas.

É sobre gente.

Sobre abrir portas antes que elas virem muros.

Sobre ensinar jovens a navegar — e também a proteger — os territórios digitais que já são parte inseparável da vida real.

